

FISIOTERAPIA



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E VARIÁVEIS CLÍNICAS DOS USUÁRIOS ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DO SUL DO PAÍS

Daniele Kniss¹, Leticia Eccel¹, Rafael Silva Fontenelle^{1}.*

¹Curso de Fisioterapia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *rafael_fontenelle@univali.br

Avaliar o Perfil Sociodemográfico e Variáveis Clínicas dos Pacientes que Frequentam uma Clínica Escola de Fisioterapia de uma Universidade Comunitária do Sul do País. Métodos: Refere-se a uma pesquisa quantitativa descritiva, por conveniência realizada por meio de um formulário semiestruturado, incluindo questões sociodemográficas e sobre variáveis clínicas. A coleta ocorreu no período de março a outubro de 2019. Os dados obtidos foram armazenados e tabulados em planilhas do Microsoft Excel. O estudo foi composto por uma amostra de 65 usuários. Sobre o perfil sociodemográfico destacou-se o sexo feminino, com uma média de idade superior ou igual a sessenta anos, com a renda familiar de um a três salários mínimos e com sua moradia própria, constatou-se que grande parte reside no município de Itajaí e o meio de transporte utilizado até a clínica escola são os carros e motos próprios. Analisou-se que os usuários da clínica escola são encaminhados com prevalência pelos médicos da unidade básica de saúde e a especialidade mais apontada foi ortopedia e traumatologia sendo o tempo de tratamento de zero a seis meses. Referente as diversas redes de apoio apresentadas na pesquisa tivemos predomínio da rede de apoio familiar e da rede de apoio das unidades básicas de saúde. Os dados obtidos na pesquisa auxiliam os profissionais e acadêmicos conhecimento maior sobre o perfil dos usuários que frequentam a clínica-escola. Sendo assim, possível elaborar estratégias de tratamento e políticas de saúde voltadas para a necessidade da população.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde. Fisioterapia. Rede de apoio; Redes de serviço.

A QUALIDADE DE VIDA DOS USUÁRIOS DE CADEIRA DE RODAS E O GRAU DE SATISFAÇÃO QUANTO AO USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

Ana Paula Cerutti¹, Heitor Kagimoto Lisboa¹, Fabíola Hermes Chesani^{1*}.

¹Curso de Fisioterapia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *fabiola.chesani@univali.br

Pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida muitas vezes necessitam de equipamentos auxiliares para a mobilidade funcional. Esses equipamentos têm como objetivo proporcionar independência e inclusão para uma melhor qualidade de vida desta população. O objetivo deste estudo foi avaliar o grau de satisfação e a qualidade de vida dos usuários de cadeira de rodas manuais. Trata-se de uma pesquisa descritiva transversal e caráter exploratório quantitativo, cuja amostra foi composta por 57 participantes, que responderam a três instrumentos: um questionário em relação ao perfil dos usuários de cadeira de rodas manuais, o *World Health Organization Quality of Life* (WHOQOL-bref) e o *Quebec User Evaluation of Satisfaction with Assistive Technology* (QUEST 2.0). O nível de satisfação do usuário quanto ao recurso da TA alcançou uma média de 3,05, demonstrando que os usuários estão de mais ou menos satisfeitos para bastante satisfeitos com recurso. Os resultados do nível de satisfação quanto ao serviço atingiram uma média de 2,71, indicando que os usuários ficaram de pouco satisfeitos para mais ou menos satisfeitos com o serviço. Os itens que os cadeirantes estão mais satisfeitos são a eficácia (média de 3,42), facilidade de uso (média de 3,23) e dimensão (média de 3,11). Os itens de mais insatisfação são reparos e assistência técnica (média de 2,44), peso (média de 2,65) e serviço de acompanhamento (média de 2,75). A qualidade de vida geral e satisfação com a saúde obteve uma média de 4,09, indicando, que estão com a QV boa e estão satisfeitos com sua saúde nas últimas duas semanas. O domínio físico alcançou a melhor média (3,62), seguido dos domínios meio ambiente (3,54) e psicológico (3,46), o domínio relações sociais apresentou a menor média (2,47). Conclui-se que os usuários de CRM estão de pouco satisfeitos para mais ou menos satisfeitos com o uso da TA e a QV boa e estão satisfeitos com sua saúde nas últimas duas semanas. Ainda houve relações significativas entre a satisfação e a qualidade de vida dos usuários.

Palavras-chave: Deficiente físico. Tecnologia assistiva. Qualidade de vida. Satisfação do usuário.

A PERCEPÇÃO DO FISIOTERAPEUTA SOBRE SUA AUTONOMIA NO MANEJO DO CUIDADO DOS PACIENTES COM SDRA

Taiani Aparecida de Souza¹, Fabíola Hermes Chesani^{1*}.

¹Curso de Fisioterapia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *fabiola.chesani@univali.br

O fisioterapeuta que atua na UTI deve ter autonomia para realizar suas funções. Analisar os benefícios e riscos potenciais, compreender a condição clínica do paciente, os objetivos traçados pela equipe multiprofissional, as competências e limitações envolvidas em cada estratégia de cuidado. Este estudo objetivou analisar a percepção do fisioterapeuta sobre sua autonomia no manejo do cuidado dos pacientes com diagnóstico de SDRA. Trata-se um estudo de caráter qualitativo, intervenção, exploratória e de campo, realizada com 12 fisioterapeutas de quatro UTIs localizadas em Santa Catarina. A Coleta dos dados ocorreu por meio de uma entrevista semiestruturada no período de junho de 2018 e junho de 2019. A categorização e análise textual foi realizada através do software Iramuteq, através do qual foram selecionados dois temas principais que possibilitou a construção do Dendograma de Similitude. No Tema 1-Autonomia do profissional fisioterapeuta no tratamento da pessoa com SDRA, as palavras destacadas no Dendograma foram: “médico”, “fisioterapeuta”, “não”, “ventilação”, “autonomia”, “paciente”. Já no Tema 2-Relação dialógica com a equipe multiprofissional, as palavras que mais se destacaram foram: “médico”, “paciente”, “fisioterapeuta”, “estar”, “não” e “sempre”. Ao final do estudo conclui-se que apesar dos profissionais fisioterapeutas relatarem possuir autonomia no manejo do cuidado dos pacientes diagnosticados com SDRA, alguns somente desenvolviam seu trabalho após o parecer ou aprovação do profissional médico. O que não se caracteriza como uma tomada de decisão da equipe multiprofissional, pois, esta se dá por meio de um diálogo horizontal, coerente e organizado onde todos os profissionais da equipe possam contribuir.

Palavras-chave: Autonomia Profissional. Cuidados Integrais de Saúde. Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo. Unidade de Terapia Intensiva.

AVALIAÇÃO DO SERVIÇO PRESTADO EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO FÍSICA E INTELLECTUAL – CER II SOB A ÓTICA DAS FAMÍLIAS DAS CRIANÇAS DEFICIENTES ATENDIDAS

Camila Korz¹, Luciana de Oliveira Gonçalves^{1}.*

*¹Curso de Fisioterapia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *lucianag@univali.br*

A família de deficientes caracteriza-se como protagonista no desenvolvimento e tem necessidade de receber uma assistência e serviço otimizado, pois acredita-se que podem proporcionar melhora no tratamento da criança. Como referência em Rede de Cuidados às Pessoas com Deficiência o Centro Especializado em Reabilitação Física e Intelectual (CER II), localizado em uma Universidade Comunitária do Sul do Brasil, tem como missão acompanhar o usuário com deficiência na integralidade de atenção à saúde. O presente estudo teve como objetivo geral avaliar o serviço prestado sob a ótica das famílias de crianças deficientes atendidas no CER II. A amostragem se deu por conveniência, sendo realizada uma entrevista abrangendo questões com relação a opinião familiar quanto ao acolhimento e atendimento oferecido pelo CER II. Como resultados do estudo evidenciou-se que de modo geral as famílias possuem avaliações positivas em relação aos aspectos do serviço, como recepção, acolhimento e atendimento dos profissionais, orientações recebidas, evolução dos usuários e participação familiar no processo de reabilitação. Apenas foram evidenciadas questões insuficientes na infraestrutura da sala de espera, tempo de atendimento e fila de espera do serviço. Diante disto foi possível concluir que o atendimento prestado pelo Centro Especializado de Reabilitação Física e Intelectual - CER II é satisfatório e atende às expectativas dos usuários.

Palavras-chave: Centros de reabilitação. Família. Fisioterapia. Serviços de saúde.

EFEITOS DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS EM IDOSOS NA FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR

Beatriz Régis Teixeira¹, Jamaira Paola Pereira¹, Maria Paula Mellito^{1}.*

*¹Curso de Fisioterapia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *pmellito@edu.univali.br*

A terapia assistida por animais (TAA) é aplicada de forma vantajosa auxiliando nos tratamentos de diferentes doenças em áreas distintas, entre elas, destacam-se as Cardiopatias, não apenas atuando como abordagem terapêutica, mas também, como prevenção, reduzindo fatores de risco, intervindo diretamente na qualidade de vida. Objetivou-se analisar os efeitos fisiológicos da TAA em pessoas com cardiopatia em reabilitação cardíaca (RC). Identificando os níveis de cortisol circulantes, níveis de pressão arterial (PA), frequência cardíaca (FC) e saturação de oxigênio (SpO₂) e comparando os dentro de dois grupos: indivíduos que frequentem reabilitação cardíaca associada a TAA e outro, que frequentem somente fisioterapia. O estudo em questão caracteriza-se como uma pesquisa descritiva de caráter quantitativo. A coleta de dados foi realizada a partir do acesso a dados de prontuários, bem como, a observação de 16 sessões com um protocolo padronizado. Foi estabelecido também, um método de avaliação e reavaliação funcional pelo número de repetições em que cada indivíduo realizasse o protocolo. Não houve alteração significativa nos sinais vitais PAS, PAD, FC e SpO₂, entretanto, obteve-se ganhos funcionais com a prática da fisioterapia isoladamente. Em contrapartida, foi possível verificar resultados referentes a redução de cortisol com a prática da fisioterapia, estes resultados foram potencializados significativamente com a associação da TAA. Evidencia-se que a intervenção com o animal surte efeitos fisiológicos positivos na saúde do idoso hipertenso.

Palavras-chave: Terapia Assistida por Animais. Cortisol. Reabilitação Cardíaca. Hipertensão Arterial.

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE UMA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN, PRÉ E PÓS UTILIZAÇÃO DO MÉTODO PÉDIASUIT: ESTUDO DE CASO

Jhamila A. Zeidan¹, Vanessa Ghattas Testoni^{1*}.

¹Curso de Fisioterapia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *vanessa.ghattas@univali.br

O desenvolvimento motor (DM) pode ser definido como um processo contínuo, sequencial e multifatorial, que envolve todos os aspectos do comportamento humano. Sendo este, dependente da associação entre a biologia do indivíduo, das exigências das tarefas executadas e das circunstâncias do ambiente do aprendiz que está inserido. Alguns fatores podem provocar alterações no DM, como a Síndrome de Down (SD), a qual, é uma síndrome genética caracterizada por um erro na distribuição dos cromossomos durante a divisão celular do embrião, revertendo na maior parte dos casos, numa trissomia do cromossomo 21. O objetivo deste trabalho foi avaliar se houve alteração no desenvolvimento motor de uma criança com diagnóstico misto de Síndrome de Down e Paralisia Cerebral após treinamento intensivo segundo a escala *Gross Motor Function Measure* (GMFM). Refere-se a uma pesquisa avaliativa de caráter quantitativo. O presente estudo relata a atividade de uma criança acometida pela Síndrome de Down, com padrão de hipotonia generalizada, o que prejudica os ganhos motores, resultando em atrasos. A criança apresenta alterações de equilíbrio estático e dinâmico com ausência de marcha. Será utilizado o método *PediaSuit*. Posteriormente, será quantificado o desenvolvimento da criança pela escala GMFM, transformada em gráficos pelo *Gross Motor Ability Estimator – 2* (GMAE-2), que apresentará o nível de desenvolvimento motor da criança. Como forma devolutiva, será entregue aos pais e/ou responsáveis da criança, um relatório com as respectivas alterações no desenvolvimento da criança antes e depois da utilização do método *PediaSuit*. A criança apresentou melhora significativa em todas as categorias da GMFM, com uma evolução maior na categoria D (em pé) e E (andar, correr e pular) já que antes do protocolo a criança não tolerava nenhum tipo de postura ou movimento que exigisse a bipedestação, bem como apresentou evolução no desenvolvimento neuropsicomotor segundo a GMFCS após o protocolo. Podemos concluir que o treinamento intensivo associado ao protocolo de *PediaSuit*, apresentou melhoras significativas em todas as categorias da GMFM e no desenvolvimento neuropsicomotor de uma criança com Síndrome de Down.

Palavras-chave: Síndrome de Down. *PediaSuit*. Fisioterapia.

COMPARAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR EM INSTITUIÇÕES INFANTIS POR MEIO DO TESTE DE TRIAGEM DE DENVER II

Larissa M. Alves¹, Rúbia M. G. Kessler^{1*}.

¹Curso de Fisioterapia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *rubia@univali.br

A infância é uma fase determinante no processo de aquisição de habilidades e capacidades motoras por suas alterações biológicas aceleradas e por sua alta capacidade de ajustar os estímulos recebidos. Tais estímulos recebidos nessa fase afetam diretamente o desenvolvimento neuropsicomotor no decorrer do crescimento da criança. O presente estudo tem por objetivo geral comparar o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças de zero a cinco anos, em três diferentes instituições da região Norte de Santa Catarina. Os objetivos específicos foram: caracterização da população estudada, identificação de possíveis fatores que interferem no desenvolvimento neuropsicomotor e orientação da equipe da instituição para a realização de estimulação do desenvolvimento neuropsicomotor destas crianças. Esta pesquisa tem caráter quantitativo, comparativo, descritivo e transversal. A avaliação das crianças se deu por meio do Teste de Triagem de Denver II. Os voluntários da pesquisa foram crianças entre zero e cinco anos cujos pais ou responsáveis aceitaram participar deste estudo. O período de coleta ocorreu entre 2013 e 2019. A maioria das crianças (78,65%) apresentou o desenvolvimento neuropsicomotor adequado, no entanto foi verificado que outra parte (21,34%) o obteve inadequado, desses 62,05% eram crianças pertencentes ao abrigo, seguido por 21,28% das crianças da instituição municipal por último a instituição privada com 11,76% das crianças com desenvolvimento neuropsicomotor inadequado para idade cronológica. As áreas com maior percentual em atraso do desenvolvimento neuropsicomotor foram, respectivamente, nos domínios de linguagem, motor fino-adaptativo, pessoal-social e motor grosso. Reforçando a necessidades de inserção dos fisioterapeutas nas instituições para triagem e diagnóstico precoce para assim realizar intervenção e estimulação.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor. Fisioterapia. Teste de Triagem de Denver II.

O SIGNIFICADO DO ESPORTE PARA PESSOAS AMPUTADAS DE MEMBROS QUE REALIZAM PRÁTICA ESPORTIVA ADAPTADA

*Caroline Cristian dos Santos¹, Lais Vieira Coelho¹, Vera Ligia Bento Galli¹ **

*¹Curso de Fisioterapia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *vgalli@univali.br*

Amputação é o termo utilizado para definir a retirada total ou parcial de um membro, cujo objetivo é prover uma melhora da qualidade de vida do paciente. A remoção de um segmento corporal exige da pessoa amputada uma nova forma de se relacionar com o meio que a cerca, o que habitualmente, gera um impacto negativo em suas vidas. A fim de minimizar este impacto negativo e desenvolver condições para o retorno às atividades cotidianas e sociais de forma funcional é fundamental um programa de reabilitação. Contudo, outras atividades, como as esportivas têm papel importante na reinserção social e podem contribuir com o processo de reabilitação. O objetivo desta pesquisa foi conhecer o significado que o esporte tem na vida das pessoas amputadas que realizam prática esportiva adaptada. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e caráter exploratório, na qual foram realizadas entrevistas, pautadas em pressupostos teórico-filosóficos extraídos de estudos fenomenológicos sobre amputação e sobre esporte adaptado. A pesquisa foi realizada com uma população de pessoas amputadas de membros que mantinham prática esportiva adaptada em uma associação desportiva para pessoas com deficiência. A análise do conteúdo das entrevistas foi realizada por meio da Análise de Conteúdo de Bardin. Os participantes da pesquisa relacionaram o significado do esporte com vida, saúde mental, saúde física e motivação. Foi possível identificar que o processo de aceitação e reconhecimento de um novo corpo, foi necessário para todos os participantes. Ficou evidente que o esporte permitiu o reconhecimento de potencialidades até então desconhecidas, contribuindo também para a autoestima de cada participante. Além disso, a espiritualidade religiosa, destacou-se como relevante fonte de apoio na vida dos voluntários.

Palavras-chave: Amputação. Fisioterapia. Fenomenologia. Reabilitação. Atividade física.

BARREIRAS E FACILITADORES NA REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR EM UM MUNICÍPIO DO NORTE DE SANTA CATARINA

Rafael Soares Cardoso¹, Rubia Mara Giacchini Kessler^{1}.*

*¹Curso de Fisioterapia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *rubia@univali.br*

Diversas doenças cardiovasculares são tratadas pela reabilitação cardiovascular, porém o encaminhamento e o atendimento permanecem baixos e é necessário desenvolver intervenções para aumentar seu uso. Objetivo: O objetivo deste estudo foi analisar as barreiras e facilitadores no processo de reabilitação cardiovascular. Métodos: Estudo transversal quantitativo e descritivo. Com participantes de um Município do Norte de Santa Catarina, sendo divididos em grupo reabilitação, provenientes da Clínica de Fisioterapia e grupo não reabilitação, provenientes do ambulatório da Universidade do Vale do Itajaí. Para identificação das barreiras e facilitadores dos participantes, foi utilizada a Escala de Barreiras para Reabilitação Cardíaca (EBRC). Resultados: No total participaram do estudo 27 indivíduos de ambos sexos, com idade superior a 47 anos e cardiopatas. Para o grupo reabilitação, a maioria dos tópicos questionados não são considerados barreiras. Já no grupo não reabilitação, 10 participantes apontaram o item “não sabia sobre RCV” como a principal barreira. Já os demais itens não foram considerados barreiras para estes participantes e sim facilitadores. Conclusão: Neste estudo foram avaliados 27 cardiopatas que relataram como as principais barreiras os itens “não sabia sobre RCV” e “mau tempo”. Para intervenção do item “não sabia sobre RCV”, serão desenvolvidas estratégias, dentre elas a divulgação do grupo de reabilitação cardiovascular da UNIVALI por meio de rede social. Já o item “mau tempo” é uma barreira não modificável, não sendo possível intervir.

Palavra-chave: Doenças cardíacas. Reabilitação cardiovascular. Fisioterapia.

CARACTERÍSTICAS SÓCIO DEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS DE PESSOAS SUBMETIDAS À AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO PULMONAR

Maria Antonia Ferreira¹, Edilaine Kerkoski^{1*}.

¹Curso de Fisioterapia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *edilaine@univali.br

As doenças respiratórias estão entre as principais causas de consultas nos centros de atenção básica e hospitalares, na qual são responsáveis por altos índices de hospitalizações, morbidades e óbitos. Objetivou-se descrever as características sócio demográficas e clínicas de pessoas submetidas à avaliação da função pulmonar em um laboratório de uma instituição de ensino superior na região Norte de Santa Catarina. Trata-se de um estudo prospectivo, descritivo e de análise quantitativa. As pessoas que utilizaram do laboratório para diagnóstico ou controle de doenças respiratórias foram convidadas a participar deste estudo. Aplicou-se um questionário estruturado simples com informações demográficas e clínicas. A avaliação da função pulmonar foi realizada com o teste de espirometria. A amostra final foi de 59 participantes, predominantemente do gênero feminino, com média de idade de $58,13 \pm 14,14$ anos, sendo a maior parte composta por idosos, sem execução de atividades laborais, ex tabagistas com alta carga tabágica e renda familiar inferior a 4 salários mínimos. A maioria dos participantes foi encaminhada por um pneumologista para monitorar um distúrbio ventilatório causado por doença pulmonar crônica. Esse conhecimento pode auxiliar os profissionais de saúde que atuam no tratamento dessas pessoas com doenças respiratórias agudas ou crônicas na região avaliada, permitindo aprimorar suas condutas e estimular a atuação do trabalho em equipe multiprofissional.

Palavras-chave: Doenças respiratórias. Espirometria. Fisioterapia. Epidemiologia.

AVALIAÇÃO CINEMÁTICA DO EFEITO DO ELEMENTO TALONETA EM PALMILHAS PROPRIOCEPTIVAS NA POSTURA DINÂMICA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Igor Cledes¹, Christian Lorenzo de Aguiar Marchi¹ *.

¹Curso de Fisioterapia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *profchristian@univali.br

Este trabalho tem como objetivo geral avaliar cinematicamente o efeito do elemento proprioceptivo Taloneta sobre a marcha de estudantes universitários. A medição da cinemática em 2D foi realizada pelo processo de estereofotogrametria, com a utilização de marcadores passivos fixados ao corpo do voluntário em pontos anatômicos específicos, e três câmeras celulares modelo iphone 7, com capacidade de realizar vídeos acima de 60Hz, posicionados em torno da esteira elétrica/ergométrica, onde o participante foi avaliado. Os marcadores utilizados são de EVA (Etil Vinil Acetato), fixados sobre as estruturas anatômicas, no plano coronal e no plano sagital. Os ângulos foram medidos através de cálculos com a utilização do software de análise de movimento *SkillSpector*. A comparação estatística da média dos ângulos foi realizada através de comparação entre médias com o teste T de *Student*. A utilização da taloneta teve resultado significativo quando comparado ao calçado sem elemento, evidenciando sua influência na articulação do tornozelo e ainda, que, de forma compensatória houve um aumento da média do ângulo de extensão do joelho, acompanhando o aumento do ângulo de plantiflexão. Os resultados obtidos após o pareamento dos dados coletados no plano coronal, com evidência da diferença entre as médias, desvio padrão e nível de significância. As evidências indicam que sua utilização pode ser muito benéfica para o manejo dos distúrbios do tendão de aquiles, através da diminuição na tensão do tendão do calcâneo. No joelho o elemento atua de forma compensatória gerando um aumento da extensão e assim como no tornozelo acontece também um aumento do varo, um resultado sugestivo para a realização de novos estudos voltados para o benefício da utilização do elemento no tratamento de osteoartrite do joelho valgo.

Palavras-chave: Palmilha. Taloneta. *Heel Lift*.

ANÁLISE DO EFEITO DO ELEMENTO ARCO PLANTAR EM PALMILHAS PROPRIOCEPTIVAS NA POSTURA DINÂMICA DE ESTUDANTES DO CURSO SUPERIOR

Robson de Oliveira¹, Christian Lorenzo de Aguiar Marchi^{1}.*

*¹Curso de Fisioterapia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *profchristian@univali.br*

Os problemas com os pés são uma das causas mais comuns de dores. É bastante comum as pessoas desenvolverem uma mecânica insatisfatória dos pés ou anomalias no padrão da marcha em decorrência do uso de calçados inadequados ou de outros problemas relativamente insignificantes. Para ajudar na correção destes tipos de anomalias, o uso de palmilhas no arco plantar auxilia na distribuição do peso corporal para proporcionar uma melhora na postura, no desenvolvimento da marcha, e na função de manter o equilíbrio. Analisar o efeito do elemento arco plantar em palmilhas proprioceptivas na postura dinâmica de estudantes de curso superior. Trata-se de um estudo com característica quantitativa, avaliativa, comparativa e exploratória. A pesquisa teve a participação voluntária de estudantes de curso superior. Foi feita a medição da cinemática em 2D pelo processo de estereofotogrametria, utilizando marcadores passivos fixados ao corpo do paciente em pontos anatômicos específicos. Foram posicionadas as câmeras em um ângulo de 90° no plano sagital e coronal em uma mesma altura, e tiveram as imagens analisadas simultaneamente para a reconstrução da posição espacial de cada marcador. Os ângulos foram medidos através de cálculos com a utilização do software de análise de movimento *Skill Spector*. Foi sincronizado os vídeos e avaliados 2 passadas médias para o computo estatístico. Ao final da análise, os participantes obtiveram dados referentes à sua postura e o tipo de pé, tendo assim, a possibilidade de acompanhamento de um fisioterapeuta, capacitado para corrigir tais deformidades que poderão ser prejudiciais no futuro.

Palavras-chave: Marcha. Pé. Postura.

O PERFIL FARMACOTERAPÊUTICO UTILIZADO POR INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ITAJAÍ

Maria Fernanda Schoeder¹, Rafael Silva Fontenelle^{1*}.

¹Curso de Fisioterapia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *rafaelfontenelle@univali.br

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), é uma desordem comportamental, que afeta também a comunicação e a socialização. Sua fisiopatologia ainda é desconhecida, mas estudos mostraram que fatores genéticos e ambientais estão associados ao TEA. Dados mais recentes apontam que 1 entre 54 crianças possuem o espectro. O assunto Transtorno do Espectro Autista, é algo que ainda necessita de muitas pesquisas, com diversas abordagens para haver uma melhor compreensão no processo de tratamento dessas pessoas. Atualmente o assunto vem sendo relevante, já que o diagnóstico tem crescido consideravelmente. O presente estudo tem o objetivo de obter mais informações sobre os medicamentos utilizados no tratamento do TEA, bem como a administração, efeitos adversos e queixas apresentadas pelos participantes da pesquisa. A prevalência de crianças do sexo masculino com diagnóstico de TEA, 75% dos casos, um dado relevante à pesquisa. Conforme os dados apresentados, o medicamento mais apontado para o tratamento do TEA é o antipsicótico Risperidona, associado com outros medicamentos como o Aripiprazol, o Neuleptil, também são utilizados. Assim o estudo enriquece o conhecimento não apenas dos profissionais que tratam essas pessoas, mas também das famílias e universitários que pesquisam sobre o assunto. A metodologia utilizada, se deu por de um estudo de caso com ênfase em pesquisa bibliográfica e qualitativa. O estudo bibliográfico foi realizado através de livros acadêmicos e revistas científicas online; levantamento de artigos científicos nas bases de dados do Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google acadêmico com delimitações de estudos nos últimos no período de (2004 a 2020), na busca de resultados que elucidassem a temática escolhida.

Palavras-chave: Transtorno de Espectro Autista. Centro de Especialização de Reabilitação. Epidemiológica. Medicamentos.

NÍVEIS DE ANSIEDADE E A SOBRECARGA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA, CADEIRANTES E DOS CUIDADORES NAS ATIVIDADES DO DIA A DIA

Afonso Henrique Sorgatto Castoldi¹, Thaise Vale de Melo¹, Fabiola Hermes Chesani^{1*}.

¹Curso de Fisioterapia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *fabioh@univali.br

Este artigo objetiva analisar os níveis de ansiedade e a sobrecarga das pessoas com deficiência física, cadeirantes e dos cuidadores. O estudo é de caráter exploratório e quantitativo. Os participantes foram pessoas com deficiência física, usuários da cadeira de rodas e seus cuidadores. Os instrumentos de coleta de dados foram IDATE Traço - Estado e o *Burden Interview* (ZARIT). Participaram da pesquisa 57 pessoas com deficiência e 36 pessoas como cuidadores. Quanto aos resultados do IDATE a maioria das pessoas com deficiência (N= 41, 71,9%) estavam com ansiedade moderada. Os resultados do IDATE dos cuidadores indicaram que na sua maioria estavam com ansiedade-traço moderada 26 (72,2%). Quanto a ansiedade-estado, o escore médio foi de 44,56 (DP = 6,52). A maioria das pessoas (N= 27, 75%) estavam com ansiedade moderada no momento da coleta de dados. Identificou-se que os cuidadores relatam que é raro terem sobrecarga de cuidados sobre o paciente/usuário. A maior sobrecarga indicada pelo cuidador foi quanto a dimensão de competências e expectativas com uma média de 1,35. Em relação ao quesito tensão intrapsíquica obteve-se uma média de 0,62, seguida de uma média de 0,88 na dimensão tensões referentes ao papel de cuidador. Concluiu-se que tanto os cuidadores quanto os usuários apresentam níveis de ansiedade Traço e Estado moderados, o qual é raro entre os cuidadores quanto a apresentarem sobrecarga e que há relações significativas e positivas entre IDATE Traço e IDATE Estado e a dimensão competências e expectativas do instrumento de sobrecarga do cuidador. Portanto os profissionais da área da saúde incluindo o fisioterapeuta da reabilitação na estratégia à saúde da família vem implementando novos programas de apoio ao cuidador. Dentre estes o profissional fisioterapeuta pode oferecer orientações técnicas integradas entre o cuidador e o cadeirante, cujas ações podem ser realizadas no enfrentamento das dificuldades que surgem no dia a dia e consequentemente qualidade de vida.

Palavras-chave: Ansiedade. Sobrecarga. Pessoas com deficiência. Cadeira de rodas. Cuidadores.

O ENTENDIMENTO DE ACADÊMICOS DE UM CURSO DE FISIOTERAPIA EM RELAÇÃO À ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM SAÚDE MENTAL

Aline Quirino Ferreira¹, Nathalia de Oliveira Franco¹, Luciana de Oliveira Gonçalves^{1}.*

*¹Curso de Fisioterapia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *lucianag@univali.br*

A Organização Pan-Americana de Saúde aponta progressiva perda em relação à saúde mental especialmente na última década (BARBOSA; SILVA, 2014). De acordo com Probst (2017), o fisioterapeuta atuando na saúde mental é capaz de promover cuidados preventivos, tratamento e reabilitação para indivíduos e terapias em grupos. Criando uma relação terapêutica para fornecer avaliações e serviços relacionados à complexidade da saúde mental, dentro de um ambiente de apoio, aplicando um modelo de aspecto biológico e psicossocial. Analisar qual o entendimento que os acadêmicos de fisioterapia de um curso de graduação do sul do país possuem em relação à atuação da fisioterapia na atenção em saúde mental. Este estudo é descritivo, qualitativo, exploratório e transversal, deu-se início então a partir da aplicação de entrevista semiestruturada a cinco acadêmicos de cada um dos oito períodos do curso de fisioterapia de uma universidade do sul do país, totalizando 40 entrevistados, para isso foi utilizada a Análise de Conteúdo de Bardin (2012). Observou-se que a maioria dos acadêmicos demonstrou desentendimento sobre o tema em saúde mental o curso compreendia que havia a necessidade da atenção, embora houvesse dificuldade em associar o tema como porta de entrada para a resiliência corporal. No campo da prática há interesse partindo dos acadêmicos, mas pouca consciência e clareza frente à abordagem, havendo fragilidades para compreender que o ser humano é individual e que através da individualidade de cada ser é possível criar melhores estratégias de intervenção adaptadas à realidade dele.

Palavras-chave: Saúde mental. Fisioterapia. Capacitação profissional.